

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

29 mar 2017 | O Globo | CLEIDE CARVALHO KATNA BARAN\* opais@sp.oglobo.com.br

# Diretor preso recebeu 'bastão da propina' de Barusco na Petrobras

## Ex-gerente da estatal movimentou US\$ 5, 2 milhões no exterior

-SÃO PAULO E CURITIBA- O juiz Sérgio Moro usou pela primeira vez as delações da Odebrecht para deflagrar uma fase da Lava-Jato, levando ontem à prisão o ex-gerente da Petrobras Roberto Gonçalves, sucessor de Pedro Barusco, já condenado no esquema de corrupção. Gonçalves recebeu US\$ 5,2 milhões em contas no exterior, segundo os investigadores. Os depoimentos dos ex-executivos da empreiteira seguem em sigilo.

Em seu despacho, Moro lembrou que Rogério Santos de Araújo disse em delação que o Consórcio Pipe Rack (Odebrecht, UTC e Mendes Júnior), que atuava em obras no Comperj, pagou propina a Gonçalves para que ele repassasse informações sigilosas da estatal.

O juiz disse que o consórcio foi beneficiado por uma manobra do ex-gerente. Em troca, ele recebeu R\$ 5 milhões. Essa é uma das negociações em que a Lava-Jato aponta pagamentos a Gonçalves. Pelo menos quatro delatores relataram repasses a ele. O dinheiro da propina estava espalhado em contas na Suíça, China e nas Bahamas.

Esta foi a segunda vez que Gonçalves foi preso na Lava-Jato. No final de 2015, ele já tinha cumprido prisão temporária. Dessa vez, o juiz disse que a prisão preventiva era necessária porque o acusado tentou ocultar dinheiro no exterior por meio de transferências da Suíça para paraísos fiscais. Ele ainda teria entregado documentos falsos a um banco suíço para ocultar propina da Odebrecht. Ao citar as negociações do ex-gerente, o procurador Roberto Pozzobon disse que o acusado recebeu "o bastão da propina de Pedro Barusco".

— Em três anos de Lava-Jato, verifica-se que a corrupção passa de geração em geração.

O advogado de Gonçalves, James Walker, disse que o ex-gerente vai colaborar com a Justiça.

Além de Gonçalves, a corretora de valores Advalor Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda também foi alvo da ação. A empresa é apontada como facilitadora da lavagem de dinheiro de propina da Petrobras. A corretora nega. (\*Especial para O GLOBO)

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)